

FASCIOLA HEPÁTICA: O PARASITA ACIDENTAL DO HOMEM

Ermeson Olavo Pereira Pinheiro¹, Francisca Fabrícia de Assis Viana Silva¹, Lídia Sousa Pinheiro¹, Tayla Kerssia Araujo Feitosa¹, Thayná Alves Florêncio¹,
Regilane Matos da Silva Prado²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: lidiasp.lp@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: regimatosilva@unicatolicaquixada.edu.br

Fasciolose é uma parasitose causada pelo parasita *Fasciola hepática*, que pertence a classe Trematoda e apresenta em humanos um risco considerável à saúde, com crescentes números de casos humanos identificados em diversos países nas últimas décadas. O homem é considerado um hospedeiro acidental, sendo necessário alguns elementos para ocorrer a contaminação, como a presença do caramujo do gênero *Lymnaea* (hospedeiro intermediário), umidade e elevada e precipitação. A infecção ocorre após a ingestão de água ou verduras com desenvolvimento aquático ou semi-aquático, que estejam contaminadas com metacercárias do parasita. Essa infecção pode apresentar-se de forma aguda ou crônica. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura descrevendo a importância do diagnóstico precoce da fasciolíase e analisar a melhor terapia medicamentosa. Para tanto foi realizada uma revisão de literatura sobre *Fasciola hepática* em humanos através da consulta de artigos científicos publicados no intervalo de 2007 a 2017, utilizando como as bases de dados a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, BVS e Scielo. Como descritores foram utilizados: *Fasciola*, fasciolíase, *Lymnaea*, bovina e parasita, e selecionados artigos em *língua portuguesa, inglesa e espanhol*. Foram analisados 40 artigos, desses 30 foram selecionados para este estudo. A sintomatologia da Fasciolose difere conforme a fase e duração da infecção, além do número de parasitas, podendo causar febre, hepatomegalia, dor abdominal, vômito, diarreia, má digestão e absorção, icterícia, e elevação dos eosinófilos na fase aguda. Na condição clínica crônica da Fasciolose pode haver diminuição do fluxo biliar, provocando cirrose ou insuficiência hepática. Os resultados obtidos revelam a importância de um diagnóstico precoce para não evolução da doença, além de evidenciar a importância de optar pela terapia medicamentosa que mostra resultados mais satisfatórios, como o triclabendazol que apresenta boa tolerância terapêutica, fazendo deste fármaco o tratamento de primeira escolha na *Fasciola hepática* humana. É viável o uso de estratégias que possibilitem um controle da predominância e da morbidade em humanos infectados pelo parasita, buscando sempre uma redução considerável dos casos de infecção animal pela *Fasciola hepática*, assim, evitando uma infecção acidental em humanos, fazendo uso de medidas educativas para orientação das populações que habitam áreas endêmicas para alcançar o sucesso de controle e prevenção.

Palavras-chave: *Fasciola hepática*. Diagnóstico. Tratamento.